

O perfil do educador gaúcho em relação à sexualidade 1

Israel Berger*
Cláudio Simon Hutz**

INTRODUÇÃO

“A sexualidade faz parte da vida e do seu equilíbrio depende a estabilidade emocional do indivíduo. Entre os seres humanos, a sexualidade não diz respeito apenas às funções de reprodução; ela inclui necessariamente o amor e o prazer. O comportamento sexual dos indivíduos varia muito de acordo com as normas e os padrões culturais do seu povo. Assim, hábitos perfeitamente aceitáveis para alguns são absolutamente vedáveis para outros”⁽¹⁾.

As atitudes e o comportamento sexual têm sido objeto de estudo sistemático desde o século XIX⁽²⁾. Deve-se a Sigmund Freud o reconhecimento da importância que a sexualidade tem tanto para a vida cotidiana do ser humano como um fator subjacente à psicopatologia. Anteriormente a Freud, o estudo da sexualidade estava centrado efetivamente no distúr-

* Médico Ginecologista.

** Psicólogo, PhD.

Recebido em 12.10.98

Aprovado em 17.11.98

bio, no desvio⁽³⁾. Mas é somente na segunda metade deste século que ocorre o primeiro esforço de produzir um levantamento sistemático do comportamento humano, com os trabalhos de Kinsey⁽⁴⁻⁵⁾, Hunt⁽⁶⁾ e Master e Johnson^(7 e 8).

A revolução de costumes ocorrida a partir da década de 60 e o surgimento do contraceptivo oral possibilitaram a liberação da mulher. Constata-se, a partir de então, uma iniciação sexual mais precoce, reforçada pelo fato de ser cada vez mais elevada a idade para o casamento, o amadurecimento sexual mais rápido e as mensagens eróticas difundidas pelos meios de comunicação.

A necessidade da Educação Sexual, neste contexto, é reconhecida como fundamental. A polêmica centra-se basicamente sobre quem deve fornecer esse tipo de educação - os pais ou a escola. "A educação sexual, correta ou não, sempre é fornecida pelos pais. O fato de não serem discutidos assuntos ligados ao sexo, a omissão, as respostas incompletas ou erradas, as censuras e as dificuldades de comunicação funcionam como Educação Negativa"⁽⁹⁾.

A necessidade da Educação Sexual é reforçada pelo fato de que 20% das adolescentes engravidam no primeiro mês em que perdem a virgindade, e a maioria inicia a atividade sexual em média dois anos após a menarca⁽¹⁰⁾.

A escola certamente tem um papel importante na educação sexual das crianças e adolescentes, por suas ações ou omissões. A decisão de instituir programas formais de educação sexual nas escolas ou inserir educação sexual no currículo é, em última análise, uma questão política. Porém, a necessidade de preparar professores para lidar com a problemática sexual emergente nas crianças e adolescentes é vital. Não fazê-lo implica perpetuar a transmissão de conhecimentos e atitudes com relação à sexualidade que são errôneos e sem base científica a que podem, a longo prazo, trazer prejuízos consideráveis aos adolescentes e custos sociais inaceitáveis. Ribeiro⁽¹¹⁾ ainda salienta que "a ênfase dada aos programas de orientação sexual e a grande maioria dos textos a trabalhos voltam-se para como trabalhar com o aluno: o que fazer, como fazer, quais os problemas que o aluno enfrenta, etc. É difícil encontrarmos material de fácil acesso para a reflexão crítica dos profissionais que pretendem atuar em orientação sexual. Tampouco se questiona as necessidades de uma pessoa se sentir bem para falar sobre o assunto. Como, por exemplo, um professor irá abordar sem preconceito temas sexuais e tratar com naturalidade questões levantadas pelos alunos, se ele mesmo não está à vontade com sua própria sexualidade? Antes dos alunos, os professores e técnicos em educação necessitam debater suas dúvidas e angústias, refletir sobre seus valores e conflitos, questionar seus tabus e preconceitos."

É fundamental conhecer nossa realidade para poder atuar sobre ela e produzir as mudanças que são socialmente desejáveis. Buscou-se, através desta pesquisa, conhecer o perfil dos educadores gaúchos, obtendo informações sobre atitudes, condutas e grau de conhecimento sobre sexualidade.

MATERIAL E MÉTODO

A amostra estudada foi de 2.000 educadores residentes em 153 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, tanto da zona urbana quanto da rural. O total de municípios do Estado é de 427 e a escolha dos mesmos deu-se aleatoriamente.

Mediante prévio agendamento, eram marcados encontros com convite dirigido aos educadores para discussão de temas ligados à Adolescência e Sexualidade.

Na primeira parte do encontro, era explicada a finalidade da pesquisa, assegurando o absoluto sigilo dos dados obtidos, assim como a impossibilidade de identificação pessoal dos participantes.

O questionário visava a coletar dados sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos ligados à sexualidade.

O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 30 e 60 minutos e, na segunda parte do encontro, eram discutidos os problemas que eles vivenciavam no dia-a-dia com seus alunos.

Os professores avaliados na pesquisa pertencem, em sua grande maioria, à Rede Pública Estadual, mas também participaram outros de Escolas Municipais e Particulares, tanto da zona urbana como rural. Quanto ao grau de instrução, 1723 (86,2 %) tem 3º Grau completo, 23 (1,2%) ainda não o concluíram; 207 (10,4%) com 2º Grau completo e 2 (0,1%) em conclusão a apenas 2 (0,1%) com 1º Grau completo. Outros 43 (2,2%) não responderam a esse item.

Na amostra, houve o predomínio absoluto do sexo feminino (1.837 ou 91,9%) sobre o masculino (144 ou 7,2%), sendo que 19 não responderam.

Idade - A média foi de 38 anos com extremos de 17 e 63 anos.

A raça predominante foi a branca (1.872 ou 93,6%), com 30 mulatos (1,5%), 40 negros (2,0%) e ignorada em 57 (2,8%).

Também houve predomínio dos casados (1.392 ou 69,6%) sobre os solteiros (430 ou 21,5%), 108 separados (5,4%), 39 viúvos (2,0%) a 31 não responderam.

O número de filhos foi variável, mas a predominância foi de 1 (um) a 3 (três), cuja percentagem foi de 89,3%, sendo que nenhum filho foi 57

(ou 2,9%), 1 (um) filho, 305 (ou 15,3%), 655 com 2 filhos (ou 32,8%) e 373 com 3 filhos (ou 18,7%).

Quanto à religião, houve predomínio de católicos (1.530 ou 84,7%) e, destes, 898 declararam-se praticantes; 89 espíritas (ou 4,9%), 62 protestantes (ou 3,4%) e 5 israelitas (ou 0,3%). Os restantes, 121, citaram outras religiões.

RESULTADOS

*** RESPONDA ÀS SEGUINTE QUESTÕES, MARCANDO APENAS UMA ALTERNATIVA.

1 - O relacionamento de seus pais entre si era:

	Frequência	Percentual
a - aparentemente bom, mas sem carinho	908	45.4
b - difícil, conflituoso	271	13.6
c - amoroso	735	36.8
d - não viviam juntos	53	2.7
e - não responderam	33	1.7

2 - Durante sua infância e adolescência, o grau de afeto demonstrado por seus pais em relação a você:

	Frequência	Percentual
a - mãe indiferente e pai carinhoso	160	8.0
b - mãe carinhosa e pai indiferente	381	19.1
c - ambos indiferentes	273	13.7
d - ambos carinhosos	1123	56.2
e - não responderam	63	3.2

3 - Andar com pouca roupa ou sem roupa dentro de casa era:

	Frequência	Percentual
a - natural	308	15.4
b - proibido	812	40.6
c - tolerado, mas com censura ou reclamações	810	40.5
d - castigado	28	1.4
e - não responderam	42	2.1

4 - Na casa de seus pais, banho de filho(a) junto com o pai ou a mãe era:

	Frequência	Percentual
a - ocasional	202	10.1
b - habitual	28	1.4
c - nunca acontecia	1757	87.9
d - não responderam	13	0.7

5 - Tanto quanto você saiba, ocorreu relação extraconjugal na família?

	Frequência	Percentual
a - por parte do pai	511	25.6
b - por parte da mãe	13	0.7
c - por parte de ambos	33	1.7
d - nunca aconteceu	1388	69.4
e - não responderam	55	2.8

6 - Você se lembra de ter recebido alguma informação sobre sexo na infância:

	Frequência	Percentual
a - do pai e/ou da mãe	322	16.1
b - outros familiares	106	5.3
c - leituras	243	12.2
d - amigo ou professor	306	15.3
e - não lembro de ter recebido informação sobre sexo na infância	812	40.6
f - não responderam	211	10.6

7 - Quando você ou seus irmãos perguntavam aos pais sobre sexo, as perguntas:

	Frequência	Percentual
a - eram respondidas pelo pai	25	1.3
b - eram respondidas pela mãe	321	16.1
c - eram respondidas por ambos	129	6.5
d - não fazíamos perguntas sobre sexo para os pais	1321	66.1
e - as perguntas eram censuradas ou não respondidas	182	9.1
f - não responderam	22	1.1

8 - Com que idade você lembra ter começado a fazer perguntas sobre sexo?

	Frequência	Percentual
a - 10 anos ou menos	312	15.6
b - entre 11 e 15 anos	695	34.8
c - mais de 15 anos	185	9.3
d - nunca fez perguntas sobre sexo	776	38.8
e - não responderam	32	1.6

9 - Com os conhecimentos que você possui hoje, acredita que a masturbação é:

	Frequência	Percentual
a - atividade normal e saudável que acompanha o indivíduo por toda a vida	1607	80.4
b - prática capaz de gerar doença orgânica	19	1.0
c - sintoma de doença mental	12	0.6
d - sinal de desajuste sexual	229	11.5
e - não responderam	133	6.7

10 - Com relação à virgindade, você acredita que:

	Frequência	Percentual
a - é importante tanto para o homem como para a mulher	425	21.3
b - só é importante para a mulher	142	7.1
c - não é importante	1133	56.7
d - outro	232	11.6
e - não responderam	68	3.4

11 - Se procurado por aluno(a) que confessa homossexualismo e pede ajuda:

	Frequência	Percentual
a - ouve, conversa e tenta demovê-lo	267	13.4
b - propõe ajudá-lo	1400	70.0
c - afasta-o do convívio com os colegas	2	0.1
d - procura os pais para alertá-los	210	10.5
e - não responderam	121	6.1

12 - Ao surpreender um(a) filho(a) em masturbação, sua atitude é:

	Frequência	Percentual
a - interromper e censurar com veemência ou bater	4	0.2
b - ignorar	458	22.9
c - interromper sem bater	54	2.7
d - dialogar	1285	64.3
e - outro	116	5.8
f - não responderam	83	4.2

13 - Ao surpreender um(a) aluno(a) em masturbação, sua atitude é:

	Frequência	Percentual
a - admoestar	12	0.6
b - comunicar aos pais e/ou ao SOE	228	11.4
c - interromper sem censurar	259	13.0
d - dialogar	1252	62.6
e - outro	161	8.1
f - não responderam	88	4.4

14 - A idade adequada para iniciar atividade sexual é:

	Frequência	Percentual
a - ao iniciar a puberdade	23	1.2
h - após 21 anos, tanto para homem como para mulher	25	1.3
c- após os 15 anos para a mulher e após os 17 anos para o homem	25	1.3
d - quando ambos estiverem psiquicamente maduros, independente da idade	1905	95.3
e - não responderam	22	1.1

15 - Se uma aluna procura-o pedindo conselho pois vai iniciar atividade sexual:

	Frequência	Percentual
a - alerta os pais	61	3.1
b - procura demovê-la da idéia	75	3.8
c - encaminha ao SOE	236	11.8
d - alerta sobre DST, gestação e encaminha ao ginecologista	1247	62.4
e - outro	268	13.4
r - não responderam	113	5.7

16 - Durante a menstruação deve-se evitar:

	Frequência	Percentual
a - lavar a cabeça	10	0.5
b - relações sexuais vaginais	130	6.5
c - exercícios físicos vigorosos	14	0.7
d - os três itens acima	93	4.7
e - pode ter vida normal, inclusive sexual	1700	85.0
f - não responderam	53	2.7

*** LEIA ATENTAMENTE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO E INDIQUE O QUANTO VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA, COLOCANDO NOS PARÊNTESES O NÚMERO QUE LHE PARECE MAIS APROPRIADO:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Não concordo nem discordo
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

1 - Mulher que casa virgem é mais valorizada pelo marido.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	388	19.4
b - discordo	627	31.4
c - não concordo nem discordo	529	26.5
d - concordo	349	17.5
e - concordo plenamente	86	4.3
f - não responderam	21	1.1

2 - Homem com experiência sexual é melhor parceiro.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	234	11.7
b - discordo	671	33.6
c - não concordo nem discordo	520	26.0
d - concordo	428	21.4
e - concordo plenamente	117	5.9
f - não responderam	30	1.5

3 - Coito vaginal é o único moralmente aceito no casamento.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	437	21.9
b - discordo	793	39.7
c - não concordo nem discordo	361	18.1
d - concordo	306	15.3
e - concordo plenamente	61	3.1
f - não responderam	42	2.1

4 - Casal jovem que tem menos de 3 relações semanais apresenta problemas.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	414	20.7
b - discordo	1066	53.3
c - não concordo nem discordo	332	16.6
d - concordo	127	6.4
e - concordo plenamente	23	1.2
f - não responderam	38	1.9

5 - Em cada 10 relações, a mulher atinge o orgasmo em 5:

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	324	16.2
b - discordo	842	42.1
c - não concordo nem discordo	551	27.6
d - concordo	219	11.0
e - concordo plenamente	16	0.8
f - não responderam	48	2.4

6 - Mulher que se masturbou muito na juventude não obtém orgasmo vaginal.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	539	27.0
b - discordo	875	43.8
c - não concordo nem discordo	485	24.3
d - concordo	38	1.9
e - concordo plenamente	7	0.4
f - não responderam	56	2.8

7 - Moralmente, só o ato sexual que visa produzir filhos é correto.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	1 166	58.3
b - discordo	682	34.1
c - não concordo nem discordo	50	2.5
d - concordo	54	2.7
e - concordo plenamente	19	1.0
f - não responderam	29	1.5

8 - Homem ou mulher casado nunca deve se masturbar.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	420	21.0
b - discordo	1017	50.9
c - não concordo nem discordo	364	18,2
d - concordo	135	6.8
e - concordo plenamente	31	1,6
f - não responderam	33	1.7

9 - Mesmo sentindo vontade, a mulher não deve tomar a iniciativa sexual.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	1162	58.1
b - discordo	750	37.5
c - não concordo nem discordo	26	1.3
d - concordo	32	1.6
e - concordo plenamente	9	0.5
f - não responderam	21	1.1

10 - Qualquer atividade sexual prazerosa entre casal adulto é normal.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	48	2.4
b - discordo	150	7.5
c - não concordo nem discordo	151	7.6
d - concordo	945	47.3
e - concordo plenamente	665	33.3
f - não responderam	41	2.1

11 - Sexo oral não é uma prática sexual considerada normal.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	309	15.5
b - discordo	693	34.7
c - não concordo nem discordo	434	21.7
d - concordo	420	21.0
e - concordo plenamente	96	4.8
f - não responderam	48	2.4

12. Diferentes posições devem ser experimentadas para melhorar o coito.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	36	1.8
b - discordo	62	3.1
c - não concordo nem discordo	95	4.8
d - concordo	1016	50.8
e - concordo plenamente	756	37.8
f - não responderam	35	1.8

13 - Roupas sensuais ou combinações coloridas podem ser excitantes.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	17	0.9
b - discordo	81	4.1
c - não concordo nem discordo	179	9.0
d - concordo	1209	60.5
e - concordo plenamente	482	24.1
f - não responderam	32	1.6

14 - No início da relação a mulher é passiva, podendo ficar depois ativa.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	203	10.2
b - discordo	594	29.7
c - não concordo nem discordo	312	15.6
d - concordo	699	35.0
e - concordo plenamente	147	7.4
f - não responderam	45	2.3

15 - Todo homossexual é doente mental.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	439	22.0
b - discordo	1046	52.3
c - não concordo nem discordo	349	17.5
d - concordo	120	6.0
e - concordo plenamente	27	1.4
f - não responderam	19	1.0

16 - Professor(a) homossexual termina corrompendo o(a) aluno(a).

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	397	19.9
b - discordo	1009	50.5
c - não concordo nem discordo	456	22.8
d - concordo	95	4.8
e - concordo plenamente	15	0.8
f - não responderam	28	1.4

17 - Homossexualismo é apenas uma orientação, uma preferência sexual.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	101	5.1
b - discordo	647	32.4
c - não concordo nem discordo	557	27.9
d - concordo	566	28.3
e - concordo plenamente	61	3.1
f - não responderam	68	3.4

18 - Aluno(a) homossexual necessita ser afastado(a) do convívio dos colegas.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	667	33.4
b - discordo	1163	58.2
c - não concordo nem discordo	96	4.8
d - concordo	25	1.3
e - concordo plenamente	12	0.6
f - não responderam	37	1.9

19 - Filmes eróticos podem ser estimulantes e prazerosos.

	Frequência	Percentual
a - discordo plenamente	28	1.4
b - discordo	125	6.3
c - não concordo nem discordo	277	13.9
d - concordo	1262	63.1
e - concordo plenamente	282	14.1
f - não responderam	26	1.3

20 - Se a mulher não é jovem e charmosa, não goza boa relação sexual.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	798	39.9
b - discordo	1067	53.4
c - não concordo nem discordo	63	3.2
d - concordo	31	1.6
e - concordo plenamente	15	0.8
f - não responderam	26	1.3

21 - Extirpação da próstata determina o fim da atividade sexual masculina.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	316	15.8
b - discordo	963	48.2
c - não concordo nem discordo	539	27.0
d - concordo	55	2.8
e - concordo plenamente	5	0.3
f - não responderam	122	6.1

22 - Gôzo espiritual é constante na mulher e mais importante que o corporal.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	236	11.8
b - discordo	808	40.4
c - não concordo nem discordo	641	32.1
d - concordo	195	9.8
e - concordo plenamente	33	1.7
f - não responderam	87	4.4

23 - O melhor afrodisíaco é um(a) parceiro(a) interessante e interessante(a).

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	41	2.1
b - discordo	156	7.8
c - não concordo nem discordo	237	11.9
d - concordo	879	44.0
e - concordo plenamente	586	29.3
f - não responderam	101	5.1

24 - Adulterio é menos errado para o homem que para a mulher.

	Frequência	Percentual
a - discordo totalmente	1.139	57.0
b - discordo	670	33.5
c - não concordo nem discordo	81	4.1
d - concordo	70	3.5
e - concordo plenamente	17	0.9
f - não responderam	23	1.2

*** MARQUE A FREQUÊNCIA COM QUE VOCÊ PARTICIPA OU TEM AS SEGUINTE ATIVIDADES (SEXUAIS) ASSINALANDO NOS PARÊNTESES OS NÚMEROS APROPRIADOS:

- (1) Nunca
- (2) Raramente
- (3) Uma a duas vezes ao mês
- (4) Três a quatro vezes ao mês
- (5) Diversas vezes por semana
- (6) Diariamente
- (7) Diversas vezes por dia

1 - Fantasias sexuais:

	Frequência	Percentual
a - nunca	184	9.2
b - raramente	892	44.6
c - 1 ou 2 vezes por mês	183	9.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	182	9.1
e - diversas vezes por semana	327	16.4
f - diariamente	75	3.8
g - diversas vezes por dia	23	1.2
h - não responderam	134	6.7

2 - Masturbação:

	Frequência	Percentual
a - nunca	759	38.0
b - raramente	862	43.1
c - 1 ou 2 vezes por mês	84	4.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	86	4.3
e - diversas vezes por semana	54	2.7
f - diariamente	8	0.4
g - diversas vezes por dia	2	0.1
h - não responderam	145	7.3

3 - Beijos e carinhos:

	Frequência	Percentual
a - nunca	62	3.1
b - raramente	177	8.9
c - 1 ou 2 vezes por mês	40	2.0
d - 3 ou 4 vezes por mês	106	5.3
e - diversas vezes por semana	559	28.0
f - diariamente	643	32.2
g - diversas vezes por dia	288	14.4
h - não responderam	125	6.3

4 - Relação sexual com orgasmo:

	Frequência	Percentual
a - nunca	158	7.9
b - raramente	191	9.6
c - 1 ou 2 vezes por mês	154	7.7
d - 3 ou 4 vezes por mês	449	22.5
e - diversas vezes por semana	793	39.7
f - diariamente	50	2.5
g - diversas vezes por dia	8	0.4
h - não responderam	197	9.9

5 - Relação sexual sem orgasmo:

	Frequência	Percentual
a - nunca	392	19.6
b - raramente	887	44.4
c - 1 ou 2 vezes por mês	164	8.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	188	9.4
e - diversas vezes por semana	133	6.7
f - diariamente	10	0.5
g - diversas vezes por dia	2	0.1
h - não responderam	224	11.2

6 - Coito anal

	Frequência	Percentual
a - nunca	1415	70,8
b - raramente	309	15.5
c - 1 ou 2 vezes por mês	52	2.6
d - 3 ou 4 vezes por mês	26	1.3
e - diversas vezes por semana	17	0.9
f - diariamente	1	0.1
g - diversas vezes por dia	1	0.1
h - não responderam	179	9.0

7 - Coito vaginal:

	Frequência	Percentual
a - nunca	180	9.0
b - raramente	115	5.8
c - 1 ou 2 vezes por mês	80	4.0
d - 3 ou 4 vezes por mês	406	20.3
e - diversas vezes por semana	924	46.2
f - diariamente	70	3.5
g - diversas vezes por dia	7	0.4
h - não responderam	218	10.9

8 - Relação homossexual:

	Frequência	Percentual
a - nunca	1814	90.7
b - raramente	14	0.7
c - 3 a 4 vezes por mês	6	0.3
d - diversas vezes por semana	10	0.5
e - diariamente	2	0.1
f - não responderam	154	7,7

9 - (MULHERES) Dificuldade de lubrificação:

	Frequência	Percentual
a - nunca	659	35.9
b - raramente	630	34.3
c - 1 ou 2 vezes por mês	36	2.0
d - 3 ou 4 vezes por mês	32	1.7
e - diversas vezes por semana	32	1.7
f - diariamente	7	0.4
g - diversas vezes por dia	1	0.1
h - não responderam	440	24.0

10 - (MULHERES) Dor no coito:

	Frequência	Percentual
a - nunca	720	39.2
b - raramente	601	32.7
c - 1 ou 2 vezes por mês	30	1.6
d - 3 ou 4 vezes por mês	24	1.3
e - diversas vezes por semana	20	1.1
f - diariamente	4	0.2
g - diversas vezes por dia	1	0.1
h - não responderam	437	23.8

11 - (MULHERES) Falta de desejo sexual:

	Frequência	Percentual
a - nunca	356	19.4
b - raramente	787	42.8
c - 1 ou 2 vezes por mês	95	5.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	72	3.9
e - diversas vezes por semana	77	4.2
f - diariamente	9	0.5
g - diversas vezes por dia	1	0.1
h - não responderam	440	24.0

12 - (MULHERES) Falta de orgasmo:

	Frequência	Percentual
a - nunca	308	16.8
b - raramente	811	44.1
c - 1 ou 2 vezes por mês	96	5.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	93	5.1
e - diversas vezes por semana	65	3.5
f - diariamente	8	0.4
g - diversas vezes por dia	3	0.2
h - não responderam	453	24.7

13 - (HOMENS) Ejaculação precoce:

	Frequência	Percentual
a - nunca	31	21.5
b - raramente	63	43.8
c - 1 ou 2 vezes por mês	6	4.2
d - 3 ou 4 vezes por mês	4	2.8
e - diversas vezes por dia	5	3.5
f - não responderam	35	24.3

14- (HOMENS) Ejaculação retardada:

	Frequência	Percentual
a - nunca	36	25.0
b - raramente	53	36.8
c- 1 ou 2 vezes por mês	7	4.9
d - 3 ou 4 vezes por mês	4	2.8
e - diversas vezes por semana	3	2.1
f-diariamente	2	1.4
g - não responderam	39	27.1

15 - (HOMENS) Ejaculação ausente:

	Frequência	Percentual
a- nunca	73	50.7
b - raramente	29	20.1
c - 3 ou 4 vezes por mês	2	1.4
d -diversas vezes per semana	1	0.7
e - não responderam	39	27.1

16 - (HOMENS) Impotência:

	Frequência	Percentual
a- nunca	78	54.2
b - raramente	20	13.9
c - 1 ou 2 vezes por mês	1	0.7
d - 3 ou 4 vezes por mês	4	2.8
e - diversas vezes por semana	1	0.7
f- não responderam	40	27.8

17- Com que idade você começou a se interessar por atividade sexual?

	Frequência	Percentual
a - até 10 anos	168	8.4
b - de 11 a 14 anos	481	24.1
c - 15 a 17 anos	559	28.0
d - 18a21anos	411	20.6
e - de 22 a 25 anos	64	3.2
f - de 26 a 30 anos	27	1.4
g - mais de 30 anos	5	0.3
h - nunca	24	1.2
i - não responderam	261	13.1

18 - Com que idade você se masturbou pela primeira vez?

	Frequência	Percentual
a - até 10 anos	259	13.0
b - de 11 a 14 anos	509	25.5
c - 15a17anos	230	11.5
d - 18a21anos	122	6.1
e - de 22 a 25 anos	27	1.4
f - de 26 a 30 anos	25	1.3
g - mais de 30 anos	10	0.5
h - nunca	14	0.7
i - não responderam	804	40.2

19 - Com que idade você teve sua primeira relação sexual?

	Frequência	Percentual
a - até os 10 anos	7	0.4
b - de 11 a 14 anos	30	1.5
c - de 15 a 17 anos	218	10.9
d - de 18 a 21 anos	725	36.3
e - de 22 a 25 anos	531	26.6
f - de 26 a 30 anos	33	1.7
g - nunca	3	0.2
h - não lembra	22	1.1
i - não responderam	266	13.3

20 - Qual seria, para você, a frequência ideal de relações sexuais?

	Frequência	Percentual
a - zero	1	0.1
b - 1 vez por semana	321	16.1
c - 2 vezes por semana	260	13.0
d - 3 vezes por semana	448	22.4
e - 4 vezes por semana	187	9.4
f - 5 vezes por semana	185	9.3
g - 6 ou + vezes por semana	6	0.4
h - não responderam	592	29.6

21- Você usa algum método anticoncepcional?

	Frequência	Percentual
a - Sim	870	43.5
b - Não	795	39.7
c - Não responderam	335	16.8

*** ASSINALE SE VOCÊ CONCORDA OU DISCORDA DAS AFIRMAÇÕES ABAIXO. SE CONCORDA, MARQUE "C"; SE NÃO SABE, MARQUE "NS"; SE DISCORDA, MARQUE "D".

1 - Toda a curiosidade infantil em relação ao sexo deve ser reprimida.

	Frequência	Percentual
a - concordo	53	2.7
b - não sei	15	0.8
c - discordo	1903	95.2
d - não responderam	29	1.5

2 - Não é salutar para as crianças verem seus pais nus.

	Frequência	Percentual
a - concordo	155	7.8
b - não sei	120	6.0
c - discordo	1686	84.3
d - não responderam	39	2.0

3 - Toda a pergunta sobre sexo deve ser respondida.

	Frequência	Percentual
a - concordo	1803	90.2
b - não sei	59	3.0
c - discordo	102	5.1
d - não responderam	36	1.8

4 - Mulheres imaturas têm orgasmo no clitóris; mulheres maduras têm orgasmo na vagina.

	Frequência	Percentual
a - concordo	60	3.0
b - não sei	828	41.4
c - discordo	1065	53.3
d - não responderam	47	2.4

5 - A mulher atinge o apogeu sexual próximo dos 40 anos e o homem em torno dos 20 anos.

	Frequência	Percentual
a - concordo	219	11.0
b - não sei	770	38.5
c - discordo	951	47.6
d - não responderam	60	3.0

6 - Quem se abstém de sexo goza de melhor saúde.

	Frequência	Percentual
a - concordo	66	3.3
b - não sei discordo	167	8.4
c - discordo	1732	86.6
d - não responderam	35	1.8

7 - Homem com pênis grande é mais potente e gratifica mais a mulher.

	Frequência	Percentual
a - concordo	62	3.1
b - não sei	451	22.6
c - discordo	1437	71.9
d - não responderam	50	21.5

8 - Quando um casal tem uma boa relação sexual, ambos têm o orgasmo ao mesmo tempo.

	Frequência	Percentual
a - concordo	936	46.8
b - não sei	212	10.6
c - discordo	791	39.6
d - não responderam	61	3.1

9 - A mulher pode ter muitos orgasmos na mesma relação sexual.

	Frequência	Percentual
a - concordo	1303	65.2
b - não sei	391	19.6
c - discordo	254	12.7
d - não responderam	52	2.6

10 - Não é normal para a mulher sentir desejo sexual durante a gravidez.

	Frequência	Percentual
a - concordo	48	2.4
b - não sei	160	8.0
c - discordo	1740	87.0
d - não responderam	52	2.6

11 - A mulher não deve manter relações sexuais durante a gravidez.

	Frequência	Percentual
a - concordo	63	3.2
b - não sei	50	2.5
c - discordo	1836	91.8
d - não responderam	51	2.6

12 - Quando a mulher fica sexualmente excitada ocorre lubrificação vaginal.

	Frequência	Percentual
a - concordo	1821	91.1
b - não sei	54	2.7
c - discordo	67	3.4
d - não responderam	58	2.9

13 - Ereção do pênis significa excitação sexual.

	Frequência	Percentual
a - concordo	1301	65.1
b - não sei	160	8.0
c - discordo	479	24.0
d - não responderam	60	3.0

14 - Menopausa significa o fim da vida sexual feminina.

	Frequência	Percentual
a - concordo	8	0.4
b - não sei	54	2.7
c - discordo	1901	95.1
d - não responderam	37	1.9

15 - A retirada do útero significa o fim da vida sexual da mulher.

	Frequência	Percentual
a - concordo	18	0.9
b - não sei	151	7.6
c - discordo	1793	89.7
d - não responderam	1.9	38

16 - Se um homem sente prazer na estimulação de seus mamilos é porque ele reprimiu desejos homossexuais.

	Frequência	Percentual
a - concordo	21	1.1
b - não sei	645	32.3
c - discordo	1280	64.0
d - não responderam	54	2.7

17 - Mulheres normais não se excitam com pornografia.

	Frequência	Percentual
a - concordo	106	5.3
b - não sei	225	11.3
c - discordo	1616	80.8
d - não responderam	53	2.7

18 - Conhecer o próprio corpo não é importante para a sexualidade.

	Frequência	Percentual
a - concordo	136	6.8
b - não sei	11	0.6
c - discordo	1806	90.3
d - não responderam	2.4	47

19 - Não é normal manter relações sexuais após os 60 anos de idade.

	Frequência	Percentual
a - concordo	34	1.7
b - não sei	131	6.6
c - discordo	1787	89.4
d - não responderam	48	2.4

20 - O clitóris e os mamilos da mulher idosa são insensíveis.

	Frequência	Percentual
a - concordo	60	3.0
b - não sei	845	42.3
c - discordo	1031	51.6
d - não responderam	64	3.2

21 - Mulheres normais não têm sonhos eróticos.

	Frequência	Percentual
a - concordo	53	2.7
b - não sei	75	3.8
c - discordo	1825	91.3
d - não responderam	47	2.4

22 - Mulheres normais não têm orgasmo durante o sono.

	Frequência	Percentual
a - concordo	76	3.8
b - não sei	493	24,7
c - discordo	1375	68.8
d - não responderam	56	2.8

23 - Homem e mulher muito ativos sexualmente na juventude perdem sua capacidade sexual na maturidade.

	Frequência	Percentual
a - concordo	28	1.4
b - não sei	412	20.6
c - discordo	1510	75.5
d - não responderam	50	2.5

24 - Mulher com fantasias durante o coito está insatisfeita com sua vida sexual.

	Frequência	Percentual
a - concordo	208	10.4
b - não sei	501	25.1
c - discordo	1227	61.4
d - não responderam	64	3.2

25 - Estimulação do clitóris pode ajudar, mas não conduz ao orgasmo.

	Frequência	Percentual
a - concordo	293	14.7
b - não sei	297	14.9
c - discordo	1328	66.4
d - não responderam	82	4.1

26 - O homem deve estar sempre apto para o sexo.

	Frequência	Percentual
a - concordo	129	6.5
b - não sei	87	4.4
c - discordo	1727	86.4
d - não responderam	57	2.9

27 - Práticas homossexuais ocasionais na adolescência são normais.

	Frequência	Percentual
a - concordo	683	34.2
b - não sei	536	26.8
c - discordo	707	35.4
d - não responderam	74	3.7

28 - Após o coito, o homem tem um período em que não responde à estimulação sexual.

	Frequência	Percentual
a - concordo	1022	51.1
b - não sei	411	20.6
c - discordo	485	24.3
d - não responderam	82	4.1

29 - A pessoa idosa não se masturba e não deve ser encorajada para tal.

	Frequência	Percentual
a - concordo	116	5.8
b - não sei	769	38.5
c - discordo	1048	52.4
d - não responderam	67	3.4

30 - A droga é um bom estimulante sexual.

	Frequência	Percentual
a - concordo	102	5.1
b - não sei	623	31.2
c - discordo	1190	59.5
d - não responderam	85	4.3

31 - A mistura de drogas, além de aumentar o prazer sexual, aumenta também a frequência das relações sexuais.

	Frequência	Percentual
a - concordo	78	3.9
b - não sei	813	40.7
c - discordo	1024	51.2
d - não responderam	85	4.3

COMENTÁRIOS

Os estudos, tanto na literatura nacional^(11, 12, 13) como na internacional^(14, 15, 16), cuja preocupação básica é o educador, são raros. Por outro lado, outros trabalhos procuram avaliar profissionais da Saúde⁽⁷⁾, estudantes universitários e de 1º e 2º Graus^(18,19)

Pelo papel importante que a família desempenha, não só como modelo, mas principalmente pelos condicionamentos que pode determinar, nossa amostragem permite algumas considerações sobre a imagem que os professores têm sobre seus pais.

O relacionamento entre os pais era aparentemente bom, mas sem carinho (45,4%), enquanto que, em relação aos filhos, mostraram-se carinhosos em 56,2% dos casos. Há informações de relação extraconjugal por parte do pai em 25,6%, deduzindo-se ser esta incidência maior, pois, certamente, muitos deles nunca tomaram conhecimento real por ser um fato não declarado.

Os filhos não faziam perguntas sobre assuntos sexuais para os pais em 66,1% e não lembram de ter recebido informações sobre sexo em 45,4%. Chega a quase 40% dos casos os que relatam nunca terem feito perguntas sobre sexo para seus pais e aproximadamente a mesma percentagem não se lembra de ter recebido alguma informação sobre sexo na infância. Andar com pouca ou sem roupa dentro de casa, quando pequenos, era

proibido em 40,6%. Já o banho com o pai ou a mãe, quando pequenos, não ocorreu em 87,9% dos casos.

Algumas crenças ou tabus podem ser detectados: cerca de 21,8% acha que a mulher que casa virgem é mais valorizada pelo marido, e 27,3% acha que o homem com experiência sexual é melhor parceiro. Quanto ao tipo de coito, 61,6% declaram que o coito vaginal é o único tipo moralmente aceito no casamento, enquanto que 25,8% acham que o sexo oral não é prática normal.

No início da relação, 42,4% acham que a mulher é passiva, podendo depois ficar ativa; com relação ao homossexualismo, 74,3% não o consideram como uma doença mental, mas quase 40% não concordam que seja apenas uma orientação, uma preferência sexual.

Dois mitos repercutem de alguma maneira nos educadores: 12,1% acham ser a masturbação uma doença mental ou desajuste sexual; quanto a virgindade, 21,3% acham ser importante para ambos e 7,1% apenas para a mulher. Chama a atenção que em 53,8% as fantasias sexuais são raros ou ausentes.

A pesquisa detecta o grau de desconhecimento sobre assuntos ligados à sexualidade, tais como: época do apogeu sexual tanto no homem como na mulher, relação entre o tamanho do pênis e o grau de satisfação feminina, necessidade de orgasmo simultâneo no casal, orgasmo durante o sono, se orgasmo é clitoridiano ou vaginal, sensibilidade ou não do clitóris a mamilos na idosa, masturbação nos idosos etc.

Um trabalho feito no Chile⁽¹⁴⁾ Com 144 professores constatou que 25% abstiveram-se de responder ítems sobre sexualidade e que mais de 50% tiveram respostas inadequadas na definição de sexualidade, puberdade e adolescência. Conclui que os educadores avaliados têm pouco conhecimento sobre sexualidade, suas atitudes frente aos alunos são inadequadas e que neles as crenças e os tabus estão presentes, assim como na população em geral, apesar de que, sem dúvidas, cabe-lhes um papel prioritário na educação sexual dos alunos.

Uma avaliação com 250 educadores nigerianos⁽¹⁵⁾ observou que igualmente seu conhecimento sobre educação sexual é pobre e nenhum deles foi capaz de definir adequadamente Educação Sexual. Os professores mais jovens revelaram disposição mais favorável que os mais velhos para a introdução da Educação Sexual nas escolas, mas desejam que esta reparta tal responsabilidade com os pais.

Em Iowa, Estados Unidos, uma avaliação com 191 professores⁽⁶⁾. Constatou que eles demonstraram ter códigos de valores mais liberais que os tradicionais e que recebem suporte limitado de seus distritos para

lecionar tópicos sobre sexualidade. Eles se sentem mais competentes quando avaliam como adequada a sua própria sexualidade.

O mesmo afirma Reed⁽²¹⁾: “O professor de Educação Sexual deve adquirir uma atitude positiva ou sentimento com relação à sua própria sexualidade antes de tentar ensinar nesta área tão sensível.”

Numa revisão da literatura, Lancet⁽²²⁾ confirmou o que desde há muito se suspeitava, ou seja, em todos os estudos feitos sobre Educação Sexual, os adolescentes e jovens obtêm suas informações de fontes inapropriadas e inadequadas.

Quarenta e sete professores representando vinte e sete escolas de nível médio no Texas⁽²³⁾ completaram um ano de um programa que previa aulas durante vinte semanas para estudantes da 6ª série. No questionário de avaliação, cerca de 27,7% informaram não desejar mais continuar apesar de 89,4% relataram influências positivas obtidas com o curso.

Na Bélgica⁽²⁴⁾, setecentos e setenta e sete professores responderam um questionário analisando suas dificuldades pessoais em ministrar aulas de educação sexual. As dificuldades citadas não foram consideradas importantes para os atualmente engajados, enquanto que as barreiras parecem maiores de superar aos não envolvidos no momento. As mais citadas foram: educação sexual não integrada no currículo, perda de tempo, muitos estudantes nas classes e falta de uma política clara por parte da escola.

O treinamento de pais, avaliado em questionário pré e pós curso⁽²⁵⁾ demonstrou maior confiança deles na abordagem de assuntos ligados a educação sexual com seus filhos. Um estudo similar⁽²⁶⁾ comparando pais e professores como instrutores, não mostrou diferenças em sessenta e uma crianças pré-escolares, considerando ambos eficientes.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. O grau de conhecimento demonstrado pelos educadores é razoável, mas necessita ser melhorado através de treinamento com ênfase especial nos vários mitos e preconceitos;
2. Nos questionamentos mais polêmicos, as avaliações foram feitas por faixas etárias e comparadas com a média geral. Constatou-se que os mais jovens (até 29 anos) não só receberam mais informações referentes à sexualidade como também de maneira mais correta que seus colegas com mais de 45 anos de idade;

3. A pesquisa permitiu detectar um grande número de professores mal informados e com muitos preconceitos, capazes de ocasionar prejuízo na formação de seus alunos;
4. Estimando haver em torno de 70.000 educadores em regência de classe, um nível de preconceito ou desinformação de 1 %, representa 700 educadores capazes de informar e influenciar negativamente seus alunos;
5. Tentou-se comparar os conhecimentos e preconceitos dos educadores do Rio Grande do Sul por etnias, levando em consideração o Estado ser constituído de movimentos migratórios e composto de uma vasta pluralidade étnica. Mas a amostragem não foi significativa para as diferentes etnias pesquisadas: italiana, alemã, lusos, poloneses ...;
6. O índice de homossexualismo encontrado na amostra assemelha-se ao citado na literatura, ou seja, 90,7% declararam-se heterossexuais;
7. Considerando-se a rotatividade existente no magistério, seria recomendável a repetição periódica de estudos semelhantes para aferir o grau de aprimoramento nestes temas;
8. Os programas a serem desenvolvidos, além de fornecerem noções gerais sobre sexualidade, deverão dar ênfase especial aos tópicos evidenciados e aos concertos errôneos. Igualmente não pode ser esquecido um trabalho de sensibilização e descondicionamento para os problemas pessoais dos educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, R. P. e OSÓRIO, L. C. *A educação sexual de nossos filhos*. Porto Alegre: Globo, 1980.
2. BULLOUGH, V. L. A historical approach. In GEER, J. H. e O'DONOHUE, W. (Eds.). *Theories of Human Sexuality*. New York: Plenum Press, 1987. 3.
3. KRAFFT-EBING, Richard von. *Psychopatia sexualis*. New York: Stein and Day Publishers, 1965 (1870).
4. KINSEY, A. C. POMEROY, W. B., MARTIN C. E. e GERBARD, P. H. *Sexual behavior in the human male*. Philadelphia, PA: Saunders, 1948.
5. KINSEY, A. C., POMEROY, W. B., MARTIN C. E. e GERBARD, P. H. *Sexual behavior in the human female*. Philadelphia, PA: Saunders, 1953.
6. HUNT, M. *Sexual behavior in the 1970's*. Chicago III: Playboy Press, 1974.
7. MASTERS, W. H. e JOHNSON, V. E. *Human sexual response*. Boston: Little Brown and Co, 1966.

8. MASTERS, W. H. e JOHNSON, V. E. *Human sexual inadequacy*. Boston: Little Brown and Co, 1970.
9. BERGER, I. *Palestras Sobre Aspectos da Sexualidade para Grupos de Adolescentes*. R.B.S.H. 1990; 1(2):101-103.
10. BENSON, M. D., PERLMAN, C. e SCRANE, J. J. *Sex education in the inner city*. J.A.M.A., 1986; 225:43-47.
11. RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual além da informação*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1990.
12. CAVALCANTE, R. *Saúde sexual e reprodutiva: ensinando a ensinar*. Brasília. Ed. do Autor, 1989.
13. LOPES, Gerson P. *Sexualidade humana*. Rio de Janeiro. Ed. Médica e Científica Ltda. 1989.
14. YANES, Maria T. and cols. Conocimientos y actitudes de la sexualidad en profesores de la provincia de chañaral. Cuad. Med. Soc. 1986; XXIII: 99-107.
15. OLADEPO, O. and AKINTAYO, T. *Secondary school teachers viewpoint on sex education*. J. Roy. Soc. Health, 1991; III (6): 216-20.
16. SCHULTZ, J. B. and BOYD, J. R. *Sexuality attitudes of secondary teachers - Family relation*. 1984; 33 (4): 537-41.
17. LOPES, Gerson P. *Os profissionais do saúde e a educação sexual*. R.B.S.H., 1992; 3(1):23-26.
18. ALVES, D. C. *Masturbação em estudantes universitários: atitudes e referências*. R.B.S.H., 1991; 2 (1): 41-51.
19. LAINO, E. *Atitudes de estudantes universitários para com a homossexualidade masculina e AIDS*. R.B.S H 1990 1(2):90-98
20. SOUZA, R. P. and cols. A study of the sexual behavior of teenager in south Brazil. *Journal of Adolescent Health*. 1993; 14(4): 336-9.
21. REED, D. A. and MUNSON, H. E. Resolution of one's sexual self: an important first step for sexuality educators. *The Journal of School Health*. 1976; XLVI (1) 31-34.
22. LANCET, M. and coils. Sexual knowledge, attitudes and practice of israeli adolescents. *American Journal of Public Health*. 1985; 68(1):1083-9.
23. GINGISS, P. L. and HAMILTON, R. Determinants of teachers' plans to continue teaching a sexuality education course. *Fam. Community Health*. 1989; 12 (3) 4053
24. CSINCSAK, M.; BOURDEAUDHUIJ, I. D. and OOST, P. V. School-based sex education in flanders: problems, barriers and perceived needs for future practice. *Health Education Research*. 1994; 9(4) 473-83
25. BUNDY, M. L. and WHITE, P. N. Parents as sexuality educators: a parent training program. *Journal of Counseling and Development*. 1990; 68(3) 321-3.
26. WURTELE, S. K.; GILLISPIE, E. I.; CURRIER, L. L. and FRANKLIN, C. F. A comparison of teachers vs. Parents as instructors of a personal safety program for preschoolers. *Child Abuse Negl*. 1992; 16(1) 127-37.